



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FRANCISCA ANDRÉ DOS SANTOS ROLIM

**O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA
CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO (A) PEDAGOGO (A)
EM ESPAÇOS DIVERSOS**

CAJAZEIRAS - PB
2019

FRANCISCA ANDRÉ DOS SANTOS ROLIM

**O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A
FORMAÇÃO DO (A) PEDAGOGO (A) EM ESPAÇOS DIVERSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura plena em Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da professora Dra. Aparecida Carneiro Pires.

CAJAZEIRAS – PB
2019

FRANCISCA ANDRÉ DOS SANTOS ROLIM

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

R748p Rolim, Francisca André dos Santos.
O papel da extensão universitária: uma contribuição para a formação do(a) pedagogo(a) em espaços diversos / Francisca André dos Santos Rolim - Cajazeiras, 2019.
47f.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dra. Aparecida Carneiro Pires.
Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia) UFCG/CFP, 2019.

1. Extensão universitária. 2. Formação docente. 3. Pedagogia social. I. Pires, Aparecida Carneiro. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

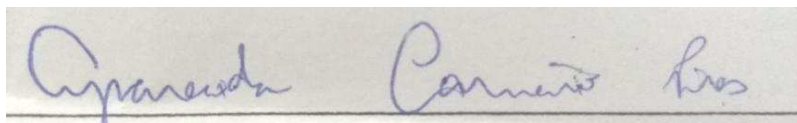
CDU - 378.4

FRANCISCA ANDRÉ DOS SANTOS ROLIM

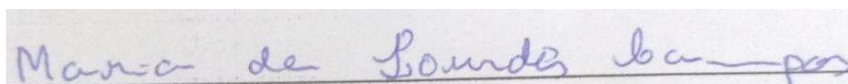
**O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A
FORMAÇÃO DO (A) PEDAGOGO (A) EM ESPAÇOS DIVERSOS**

Aprovada em: 17/06/2019

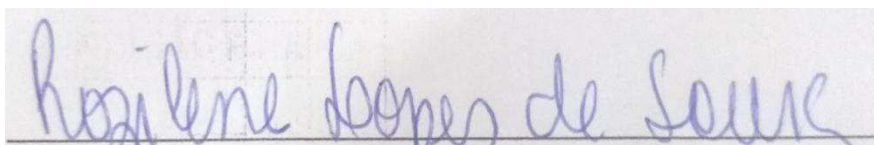
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires – Orientadora
Universidade Federal de Campina Grande



Profa. Dra. Maria Lourdes Campos
Universidade Federal de Campina Grande



Ma. Maria Rozilene Lopes de Sousa
Universidade Federal de Campina Grande

*Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os
homens se libertam em comunhão (FREIRE).*

A Deus, a minha família e a todos que de alguma forma contribuíram para a concretização desse curso. E, em especial a uma pessoa que me instigou e motivou para que não desistisse.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a DEUS, pois, sem ele eu não teria conseguido chegar até aqui, foram muitos desafios sentimentos de desistência, mas em DEUS consegui a força necessária para chegar até aqui.

Agradeço também a minha família que direta ou indiretamente contribuíram para a minha formação e em especial a uma pessoa que foi a responsável pelo meu ingresso na Universidade, ela me estimulou a nunca desistir. A você Maria Tereza, a minha gratidão.

Neste percurso muitas pessoas especiais surgiram e vieram a colaborar para a concretização desta graduação, alguns (as) professores (as) deixaram marcas essenciais que favoreceram para a minha concepção, e aqui deixo meu agradecimento em especial a profa. Dra. Ma. Geraline Belchior Amaral por ter me dado à oportunidade de participar do Programa de Extensão o qual me possibilitou vivenciar a Pedagogia Social, onde por meio do Programa de Extensão tive o privilégio de desenvolver na comunidade que moro um pré-Projeto da pedagogia Social.

RESUMO

Esta pesquisa tem como problemática apresentar os subsídios teóricos- práticos que a Extensão Universitária oferece aos participantes do Projeto da Pedagogia Social do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) campus de Cajazeiras-PB, em espaços diversos. O interesse pelo tema desta pesquisa surge a partir da experiência no Projeto da Pedagogia Social: práticas educativas em contextos, realizado no ano de 2017, sobre a coordenação da professora Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral, assim foram realizadas intervenções pedagógicas no Centro de Atenção à Criança e ao Adolescente- CCA eram atendidas 12 crianças. O Projeto foi desenvolvido por 13 Extensionistas graduandos (as) da UFCG campus Cajazeiras- PB. Compreendendo a relevância de práticas extracurriculares para a formação docente a investigação aponta como objetivo geral: Investigar o Papel da Extensão Universitária para a formação teórico- práticos dos os (as) graduandos (as) do Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande campus Cajazeiras- PB, em espaços diversos. Assim, para a realização desta investigação, o procedimento metodológico adotado teve como base o estudo bibliográfico, que evidenciou a pesquisa exploratória e de campo, de natureza qualitativa, para a coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada. A pesquisa conta com os suportes teóricos dos (as) autores (as), Freire (1983), Bardin (1997), Freire (2011), Paula (2013), Pessoa (2017), Severo (2017). Deste modo, ao fim da investigação conclui-se mediante a colaboração dos autores e das análises realizadas o papel relevante da Extensão Universitária para uma formação humanizada e preparatória para a atuação docente na sociedade. Assim, percebe-se o quanto a Extensão Universitária é um divisor de água na formação dos (as) graduandos (as), por esta desenvolver potenciais significativos permitindo que os participantes dos programas de Extensão relacionem os conhecimentos científicos adquiridos na universidade com as necessidades das comunidades, possibilitando uma reflexão sobre as teorias estudadas e reorganizando diante as necessidades observada.

Palavras- Chave: Pedagogia Social. Sociedade. Extensão Universitária.

ABSTRACT

The present research highlights how problematic to reveal the theoretical-practical subsidies that the University Extension offers to the participants of the Project of the Social Pedagogy of the Course of Degree in Pedagogy of the Training Center of Teachers of the Federal University of Campina Grande (UFCG) campus of Cajazeiras-PB, in different spaces. The interest in the theme of this research arises from the experience in the Project of Social Pedagogy: educational practices in contexts, carried out in the year 2017, on the coordination of the teacher Dr. Maria Gerlaine Belchior Amaral, thus were carried out pedagogical interventions in the Care Center Child and Adolescent - CCA, 12 children were cared for. The Project was developed by 13 graduating Extensionists of the UFCG campus Cajazeiras - PB. Understanding the relevance of extracurricular practices for teacher education research aims as a general objective: To investigate the Role of University Extension for the theoretical-practical training of the undergraduate students of the Pedagogy Course of the Center for Teacher Training of the University Federal de Campina Grande Campus Cajazeiras - PB, in different spaces. Thus, for the accomplishment of this investigation, the methodological procedure adopted was based on the bibliographic study, which evidenced the exploratory and field research, of a qualitative nature, for the data collection was used the semi-structured interview. The research has the theoretical supports of Freire (1983), Bardin (1997), Freire (2011), Paula (2013), Pessoa (2017), Severo (2017). Thus, at the end of the investigation, the authors and the analyzes carried out will conclude the relevant role of the University Extension for a humanized and preparatory training for the teaching activity in society. As far as theoretical-practical subsidies are concerned, it was noticed through the research that undergraduates perform a greater assimilation on the theories studied in the classroom.

Keywords: Keywords: Social pedagogy. Society. University extension.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFCG- Universidade Federal de Campina Grande

PNEU- Plano Nacional de Extensão Universitária

CCA- Centro de Atenção à Criança e ao adolescente

CE- Ceará

PNE-Plano Nacional de Educação

MEC-Ministério da Educação

ONG, s -Organizações Não Governamental

CRAS-Centro de referência e Assistência Social

CREAS-Centro de Referência Especializado da Assistência Social

CNE/PC-Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno

CFP- Centro de Formação de Professores

UAE- Unidade Acadêmica de Educação

PB- Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. CONTEXTO HISTÓRICO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	15
3. PEDAGOGIA SOCIAL E SUA INTERFACE COM A EXTENSÃO	21
4. PERCURSO METODOLOGICO	28
4.1 Tipo de pesquisa	28
4.2 Sujeitos da pesquisa	30
4.3 Instrumento de coleta de dados	30
4.4 Caracterização do lócus de pesquisa	32
5. ANÁLISE DE DADOS	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE A – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS	48
APÊNDICE B-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	49

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como propósito investigar o papel da Extensão Universitária na formação docente dos (as) graduandos (as) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande campus de Cajazeira- PB. Apresentando como suporte teórico deste estudo os autores Freire (1983), Pessoa (2017), Santos (2013), Freire (2015) e Severo (2017).

Ao conceber as instituições universitárias como organizações educacionais que assegurem aos graduandos (as) uma educação concebida sob o ensino, pesquisa e extensão, entende-se que estas proporcionam aos sujeitos um amplo desenvolvimento de suas habilidades proporcionando ainda uma formação críticos- reflexivos. Neste sentido, as atividades extracurriculares oferecidas pelas universidades com ênfase na Extensão Universitária apresenta um papel relevante na formação dos (as) graduandos (as), permitindo a integração dos mesmos junto às comunidades ao seu entorno, objetivando minimizar as lacunas existentes na sociedade impulsionando a aprendizagem desses graduandos.

No decorrer do curso licenciatura em Pedagogia, não havia encontrado no curso uma área específica que me identificasse, até conhecer a Extensão Universitária, a qual oportunizou a minha participação no projeto Pedagogia Social me possibilitando descobrir as diversas áreas de atuação do Pedagogo e vivenciar intensamente a Pedagogia Social. Desta maneira, o curso em Licenciatura em Pedagogia oferece subsídios para que os graduandos venham se desenvolver e potencializar sua formação, um desses recursos que podemos destacar é a Extensão Universitária, que favorece aos (as) Extensionista maiores oportunidades tanto de intervenção como de participação em eventos além, de incentivar o diálogo entre a academia e a sociedade.

Desta forma a relevância acadêmica deste estudo, consiste em apresentar à comunidade acadêmica a importância das ações Extensionista como ferramenta capaz de minimizar as carências sociais encontradas na rede de ensino público. Assim, o vínculo estabelecido entre a sociedade e a universidade oportuniza aos Extensionista a aquisição de novas aprendizagens.

Assim, as atividades desenvolvidas pelos (as) Extensionista são pertinentes, pois, essas ações visam promover a formação destes em diferentes espaços na sociedade, gerando nesse mecanismo um vínculo entre Universidade e sociedade, tais esferas são responsáveis pela emancipação dos indivíduos.

Deste modo, apresenta-se o motivo pelo qual despertou o interesse pelo tema desta pesquisa, a partir da experiência no Projeto da Pedagogia Social: práticas educativas em contextos, realizado no ano de 2017, sobre a coordenação da professora Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral, assim foram realizadas intervenções pedagógicas no Centro de Atenção à Criança e ao Adolescente- CCA eram atendidas 12 crianças. O Projeto foi desenvolvido por 13 Extensionistas graduandos (as) da UFCG campus Cajazeiras- PB, a minha participação neste Projeto foi de 8 meses, Sendo que no ano seguinte o ano de 2018, a professora acima citada me convidou para realizar um Projeto *Pedagogia Social: a interlocução entre a espiritualidade e a educação*, no distrito de Felizardo na cidade de Ipaumirim-Ce, que tinha como objetivo; contribuir com o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes por meio da vivência de práticas educativas em espaços não escolares.

O Projeto contava com um total de 25 crianças, este Projeto me possibilitou potencializar minhas práticas pedagógicas abrangendo o meu campo de conhecimento referente a atuação do Pedagogo. Nesta perspectiva, as ações as quais intercorriam permitiu perceber a existência de carências na formação docente, a qual os ensinamentos exclusivos em sala de aula seriam incapazes de suprir, por intermédio da participação no Projeto de Extensão possibilitou refletir sobre tais questões chegando então ao objeto de estudo desta pesquisa.

Embasada na participação do Projeto de Pedagogia Social: prática educativa em contextos diversos apresenta-se a problemática desta pesquisa, que consiste em, qual o Papel da Extensão Universitária para a formação do Pedagogo em espaços diversos, tendo em vista, os (as) graduandos (as) do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) campus de Cajazeiras-PB?

Apresentando como objetivo geral desta pesquisa: Analisar o Papel da Extensão Universitária para a formação teórico-práticos dos (as) graduandos (as) do Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande campus Cajazeiras- PB, em espaços diversos.

E como específicos aponta: Compreender o papel da Extensão Universitária, partindo do contexto histórico até a atual conjuntura; Descrever como a Pedagogia Social em consonância com a Extensão Universitária oferecem subsídios teóricos práticos para a formação dos (as) graduandos (as) do Curso da Pedagogia; Registrar a

relevância da Extensão Universitária para formação dos (as) graduandos (as), em espaços diversos.

Para a efetivação desta pesquisa, a metodologia adotada fundamentou-se em uma pesquisa bibliográfica e de campo, a pesquisa literária é importante para explicar os fenômenos encontrados no campo. André (1986) define a pesquisa bibliográfica como sendo todo e qualquer material escrito que sirva de fontes de informações para o (a) pesquisador (a). Assim, para a efetivação desta pesquisa adotou-se o método qualitativo, por entender-se que este é o mais qualificado para a realização deste tipo de estudo, como assegura Minayo, (1994, p, 21) “A pesquisa qualitativa [...] se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidades que não pode ser quantificado [...]”. Desse modo, a pesquisa qualitativa permite o (a) pesquisador (a) um aprofundamento no objeto de estudo, fazendo com que haja uma interação entre o (a) investigador (a) e o (a) entrevistado (a), possibilitando desta maneira a compreensão dos fenômenos apresentados e a obtenção dos resultados.

Como instrumento de coleta de dados optou-se pela entrevista semiestruturada, esta abordagem permite o (a) pesquisador (a) uma comunicação com o objeto de estudo, Ludke (1986, p.33) corrobora que, “[...] na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde [...]”. Compreende-se, que a entrevista é o meio pelo qual o entrevistador (a) pode conhecer melhor o (a) entrevistado (a), oportunizando interação entre ambos, proporcionando desse modo o entendimento dos fenômenos investigados.

A escolha da coleta de dado na pesquisa é algo minucioso já que a finalidade da investigação é obter o máximo de informação possível do objeto de estudo. A autora supracitada explana sobre os meios propiciadores que a entrevista oferece tanto para o entrevistador como para o entrevistado, essa abordagem proporciona o (a) investigador (a) um cuidado maior com os (a) entrevistados (as), essas ponderações estão relacionados com a postura e a ética do pesquisador, que será um requisito de extrema importância para a realização da pesquisa.

A entrevista semiestruturada se situa numa pesquisa de campo, o pesquisador explora a realidade da qual está inserido o seu objeto de estudo tornando possível a análise desse processo, que podem vir a variar no decorrer do procedimento por não existir um método que seja eficaz na sua construção. André e Ludke (1986) asseguram que, “os tipos de dados coletados podem mudar durante a investigação, pois as informações colhidas e as teorias emergentes devem ser usadas para dirigir a

subsequente coleta de dados.” Nessa perspectiva, entende-se a necessidade de se ter flexibilidade quanto à escolha do método, levando em consideração o percurso metodológico que será aplicado.

Esta pesquisa está subdividida em cinco capítulos. Iniciando com a introdução no primeiro capítulo, onde é apresentado brevemente o esboço da pesquisa e a estruturação.

O segundo capítulo, mostra um estudo bibliográfico referente à Extensão Universitária, seu surgimento no Brasil e como esta vem se configurando para fortalecer a formação acadêmica e para o desenvolvimento da sociedade.

O capítulo seguinte apresenta uma abordagem teórica relacionada à Pedagogia Social embasada com a Extensão Universitária, evidenciando que ambas estão entrelaçadas em busca de um mesmo objetivo. Esclarecendo ainda as questões de, como surgiu a Pedagogia social e como esta se identifica com a Extensão Universitária.

O quarto capítulo destaca a metodologia adotada para a efetivação desta pesquisa, como também o tipo de coleta utilizado e a natureza da pesquisa.

Encontra-se no último capítulo as amostra análise e os resultados da pesquisa fundamentados em teorias que enriqueceram a discussão e contribuíram para a concretização desta. Neste capítulo busca-se compreender o Papel da Extensão Universitária para a formação do Pedagogo em espaços diversos e a sua relevância para sociedade.

2. CONTEXTO HISTÓRICO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Neste capítulo apresenta-se uma breve contextualização referente à história da Extensão Universitária e seus principais objetivos. Para melhor compreender o significado da terminologia Extensão o dicionário Aurélio (2001, p. 307), aponta como a “ampliação do que pode ser estendido, extensivo.” Entende-se assim, segundo o dicionário que a Extensão Universitária possibilita aos graduandos (as) a ampliação dos conhecimentos adquiridos na Universidade.

O documento da Política Nacional da Extensão Universitária (2012) revela que no Brasil, a Extensão Universitária surgiu a partir do Ministério da Educação e Cultura em conjunto com o Ministério do Interior originando assim a Coordenação das Atividades de Extensão. Assim, a extensão se estabelece no início do século XX, com a criação do ensino superior e sob as influências das ideias trazidas da Inglaterra e dos Estados Unidos. Deste modo destaca-se o papel da extensão em manter-se vinculada com o ensino e a pesquisa, de acordo com a constituição de 1988, no art.207, ao estabelecer a “dissociabilidade entre ensino, pesquisa e Extensão”. Incentivando assim, o aprimoramento dos (as) graduandos (as).

Com tal característica, destaca-se que a Extensão Universitária, possibilita o desenvolvimento dos (as) Extensionistas através das interações estabelecidas com a sociedade. Torna-se relevante destacar que o vínculo entre universidade e sociedade surgiu mediante a reforma Universitária, com base na Lei 5.540/68, que divulga a importância das atividades da Extensão para os (as) graduandos (as) e como estas apresentam resultados significativos para a sociedade.

Neste sentido, durante o ano de 2018, o então Ministro da Educação, Senhor Rossieli Soares da Silva, estabeleceu Diretrizes para Extensão Universitária por meio da Resolução de nº 7 de 18 de Dezembro ano de 2018, apresentando como finalidade a organização do trabalho Extensionista dentro das Universidades, com ênfase nas ações realizadas entre a universidade e sociedade como propiciadora do conhecimento. Como bem destaca o art.3

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (BRASIL, 2018, p.01).

Desta maneira, a Extensão constitui-se como suporte para as interações sociais, mediante as novas exigências sociais, tornando-se imprescindível aos (as) graduandos (as) para uma formação ampla, possível de dialogar com as múltiplas áreas de interação, estabelecendo assim um elo entre Universidade e sociedade. A participação nos Projetos de Extensão possibilita um olhar humanizado frente às realidades da qual os indivíduos estão inseridos, viabilizando o fortalecimento das práticas docente relacionando a aprendizagem formativa com a práxis.

No que tange a formação, as Universidades Federais e Estaduais, proporcionam aos estudantes uma relação direto com a prática docente, suas contribuições são fundamentais para a formação, além de contribuir para a expansão dos conhecimentos. Relativo a isso, o Plano Nacional de Educação na Meta 23 (2001) estabelece uma porcentagem de créditos para as participações nesses Programas, visando despertar o interesse dos universitários tanto como uma ação capaz de favorecer o seu desenvolvimento como também uma atividade extra que auxiliará com o total de créditos necessários para a conclusão do curso. Neste sentido o PNE, acentua que:

[...] o Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as Instituições Federais de Ensino Superior [...] assegurar que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País será reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas. (BRASIL, 2001, p.45).

De acordo com a citação acima, percebe-se a relevância da Extensão para concepção dos indivíduos. No que tange a formação docente o currículo do (a) graduando (a) passa a ter um valor inexorável a se comparar a aos (as) graduandos (as) que não participam dos Programas de Extensão. Sobre essa perspectiva,

a formação integral do estudante acadêmico potencializada então, pela extensão, é uma conquista socioeducativo em que o próprio estudante deve sentir-se privilegiado por haver um espaço intensificador dos objetivos quanto à profissão que almeja, uma vez que tem maior oportunidade de interagir no meio social onde poderá atuar como profissional. É na articulação ensino, pesquisa e extensão que a identidade do acadêmico se fortalece [...] (PESSOA, 2017, p.188).

Ratificando a fala das autoras, é perceptível a magnitude que as práticas desenvolvidas através dos Programas de Extensão proporcionam a esse profissional, um

vasto campo de experiências que lhes serão essenciais tanto para o desenvolvimento de suas ações futuras como para reafirmar sua identidade docente.

Constata-se ainda que a prática Extensionista implica na intenção do discente de promover a comunidade uma inserção dentro do contexto social, através de projetos e intervenções, desenvolvendo práticas educativas e atrativas possibilitando o envolvimento dos sujeitos desfavorecidos. Freire (2015, p.47), discorre sobre, [...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção. [...]”. Desta forma, compreende-se que o verdadeiro sentido da educação se constitui em criar possibilidades para o desenvolvimento dos indivíduos para que estes saibam lidar com as adversidades que essa nova sociedade propõe.

A atual conjuntura se caracteriza por um período de mudanças o que exige que se tenha uma formação cada vez mais ampla e competente, para isso é necessário o estímulo através dos Programas que a Universidade oferece. Como acentua Políticas Nacional da Extensão Universitária, (2012, p.32), [...] “as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa).” Desta maneira, percebe-se a inerência dessas três dimensões, as suas relevâncias para a promoção da educação na sociedade, o Ensino, Pesquisa e Extensão estão diretamente direcionadas ao incentivo aos (as) graduandos (as), sobretudo na contemporaneidade onde o conhecimento se desfaz rapidamente e senti-se a necessidade de estar sempre atualizando os saberes, Bauman (2001).

Para Santos (2013), a Extensão Universitária se sobressai ao ensino e a pesquisa, pois promove o vínculo entre a instituição e a sociedade, viabilizando um vasto campo de conhecimento na formação dos sujeitos. Deste modo, Santos (2013, p.36) destaca “[...] que a extensão universitária ocupa lugar de destaque quando se discute o papel social de uma Instituição de Ensino Superior. [...]”. Assim, a Extensão Universitária vem ganhando espaço dentro da sociedade por mediar os conhecimentos existentes entre a Universidade e a sociedade.

As ações realizadas pelos Extensionistas por meio de atividades inovadoras configuram-se como formadoras de cidadãos, aprimorando o desenvolvimento da sociedade e da população.

A construção de um conceito atualizado para as necessidades que estão apresentadas no atual momento histórico exige que se vá além as possibilidades apontadas e das relações internas existentes e suas práticas nas

instituições promotoras de extensão, como a universidade. Precisa voltar-se às questões concretas que se expõem àquelas que desenvolvem atividades de extensão. [...] Nessa condição, a extensão busca atender as multiplicidades de perspectivas em consonância com os seguintes princípios: a ciência, a arte e a tecnologia devem alicerçar-se nas prioridades da região; a universidade não pode entender-se como detentora de um saber pronto e acabado, visando à construção de cidadania. [...]. (NETO, 2006, p.35).

Nessa linha reflexiva, pode-se elucidar as mudanças e as necessidades ocorridas na contemporaneidade. Assim, a Extensão surgiu com o intuito de promover aos (as) graduandos uma interação com as comunidades mais carentes os colocando como promovedores da cidadania.

Nesse sentido, a Extensão Universitária vem contribuir para a formação desses sujeitos em espaços diversos, por esta permitir que os (as) graduandos (as) se capacitem para lidarem com as exigências advindas com a contemporaneidade. Assim, a Extensão se encontra com a Pedagogia Social na promoção de ações educativas dentro da sociedade. Neto (2006, p.68), corrobora que, “[...] a extensão se estabelece como um trabalho social [...]” Por atuarem de maneiras congêneres nas comunidades, a Extensão possibilita aos estudantes do Curso de Pedagogia a inserção nas comunidades mais carentes/ desfavorecidas.

Compreendendo que para os (as) educandos (as) a Extensão se constitui como facilitadora da aprendizagem através das ações desenvolvidas na comunidade, a participação nestes programas geram novas exigências onde os (as) educando (as) passam a ser instigados e estimulados a adquirirem mais competência. Considerando o “aprender fazendo” Freire (2015, p.25), ressalta que “quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender.” Sobre esse ponto de vista, a Extensão se constitui como uma ferramenta que viabiliza o aprimoramento das práticas realizadas fora do contexto escolar nesta perspectiva,

[...] Nesse tipo de articulação, é importante ter claro que a contribuição da Extensão Universitária deve estar pautada não apenas pela competência acadêmica, mas também pelo espírito crítico e pela autonomia. A Universidade não pode substituir as responsabilidades do Estado na garantia dos direitos da cidadania ou na provisão de bens públicos, mas, sim, somar-se aos seus esforços e subsidiá-lo, de forma crítica e autônoma, no desempenho dessas atribuições. (BRASIL, 2012, p.43).

De acordo com o documento, observa-se a dimensão da Extensão na formação do sujeito, o Extensionista tem a disponibilidade de aprender novas percepções potencializando assim, as atribuições advindas da Universidade para que este contribua

através de suas com ações socioeducativas com a formação de outros indivíduos, dessa forma esses (as) graduandos aprimoram seus conhecimento enriquece suas competências e compartilham com as comunidades.

Do ponto de vista educacional, a Extensão torna-se indissociável do Ensino e Pesquisa, pois, através da independência intelectual os (as) graduandos (as) aprendem a realizar as atividades com habilidade no decorrer da sua formação.

Conforme Nogueira (2013) os dirigentes de Extensão das Universidades Federais de Manaus/AM no ano de 1985, com o objetivo de promover uma formação humanizadora, realizaram encontros de pró-reitores de Extensão do Norte do País, com a participação dos representantes do Ministério de Educação MEC, para melhorias no Plano de Trabalho da Extensão Universitária, tendo como principal influenciador o educador Paulo Freire. Sobre uma perspectiva mais abrangente, a Extensão Universitária configura-se como um processo mediador que favorece a relação entre o conhecimento e a sociedade ao oportunizar a aprendizagem por meio de ações efetivadas, valorizando o convívio social como algo essencial para o engajamento dos grupos.

Neste entendimento, Neto (2006), evidencia que é durante a relação estabelecida entre a universidade e a sociedade que a Extensão se encontra com a Pedagogia Social, podendo ser realizada de forma direta por meio de campanhas ou por interações realizadas juntos aos movimentos sociais. Assim as autoras corroboram que,

[...] a relevância do convívio social para o pleno desenvolvimento dos indivíduos, acentuando a ressignificação do sujeito frente à sociedade. A Pedagogia Social a partir desse pressuposto promove a queda de barreiras que separa uma parcela da sociedade dos demais grupos sociais. Resultando assim, o papel integrador e humanizador desta especificidade da Pedagogia que dinamiza o campo educacional na busca de uma sociedade equânime. (GONÇALVES; ROLIM, 2018, p.293).

As referidas autoras destacam a Pedagogia Social, como promotora do convívio social, ao reforçar na sua fala a importância de oportunizar uma educação que possa equilibrar as esferas sociais, facilitando as interações estabelecidas entre a Extensão Universitária e a Pedagogia social, ao enfatizarem a preocupação referente à assistencialidade dos indivíduos, por entenderem que as relações sociais podem colaborar com desenvolvimento dos sujeitos. Relativo a isso Severo assegura que

A Pedagogia Social [...] remete a uma longa tradição teórico-metodológica de mais de dois séculos e cujo desenvolvimento histórico atravessa diferentes estágios, manifestando uma expressiva densidade e riqueza conceitual que, sem dissociar-se da própria Pedagogia, dinamiza, redimensiona e amplia o raio de reflexão e proposição pedagógica em torno dos processos de socialização humana em diferentes contextos socioeducativos. (SEVERO, 2017, p.2123).

O autor assinala que a Pedagogia como um recurso pedagógico capaz de reintegrar os indivíduos no meio social os tornando participativos no processo de civilização. Estas características encontradas na Pedagogia Social partilham da ideia de integrar para ressignificar os sujeito e a sociedade.

Com bases nas discussões efetuadas o próximo capítulo discorre sobre a Pedagogia Social, a fim de colaborar para o entendimento e os desdobramentos das esferas da Pedagogia Social e Extensão Universitária.

3. PEDAGOGIA SOCIAL: a extensão universitária como ferramenta para a educação em espaços diversos

Este capítulo abordará a Pedagogia Social e sua égide no exercício de integração junto com a Extensão Universitária, estabelecendo mecanismo que visa à inserção dos indivíduos nos grupos sociais, bem como suprir as carências educacionais capazes de viabilizar novas oportunidades como também aprimorar e crescimento pessoal e profissional. Para fundamentação deste estudo buscou-se as contribuições de autores que outorgaram no desenvolvimento deste tópico. Entre os teóricos destaca-se Freire (2011) que aborda as questões sociais e Severo (2017) que discorre sobre práticas pedagógicas em espaços informais.

Ao longo do tempo a Pedagogia vem se desenvolvendo na sociedade como uma relevante ferramenta para a formação e transformação dos sujeitos. Seus desdobramentos vêm se consolidando e se ajustando a fim de atender as carências sociais existente em cada época, certificando tal afirmativa evidencia-se a Pedagogia Social, que detém em seu cerne a formação de sujeitos em espaços diversos. Manifestando-se com o anseio de suprir os problemas sociais da pós-revolução, a sociedade vivenciava momentos de muitas transformações e adaptações, compreendeu-se a necessidade de cuidar das pessoas que estavam abastadas sem moradia, sem empregos, sem educação, sem perspectivas de vidas.

No anseio de despertar os indivíduos para uma nova perspectiva de vida, através dos movimentos sociais, a Pedagogia surge como uma via para suprir tais expectativas. Como corrobora Aranha ao afirmar que

O momento exige invenção, com ousadia de imaginação para criar o novo. O modelo da escola tradicional mostra-se anacrônica, e as propostas para o ensino e aprendizagem não se referem apenas às novas gerações, mas aos que permanecem excluídos do sistema, bem como à educação continuada dos adultos educados pelos antigos padrões. (ARANHA, 2010, p.357).

Desse modo, a autora, salienta que este modelo de escola arcaica dificulta a aprendizagem dos indivíduos, por se entender que esta nova geração de sujeitos já se constitui como excluídos do sistema social. Assim, compreende-se que a Pedagogia ao romper com a condição de tradicionalista perpassa para o que chamamos de “educação libertadora”, termo epistemologicamente definido por Freire, (1997, p.36), para esse novo modelo de ensino quando o mesmo defende que: “[...] Educação que, desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação”. Desta

maneira, o autor assinala que a educação precisa de práticas inovadoras capazes de fomentar o ensino aprendizagem tanto dos jovens como dos adultos, rompendo com os padrões de ensino alienantes.

A Pedagogia Social se estabelece como instrumento da educação, como uma mediadora de conhecimentos capaz de facilitar a transformação do indivíduo por meio do reconhecimento do inacabamento neste sentido, Freire (2011, p.57), caracteriza o indivíduo como ser inacabado, sendo a educação uma ação que se perpetua mediante a essa recongnição. “É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornam educáveis na medida em que se reconhecem inacabados”. Assim, o autor reforça que, a educação é o caminho para a transformação e essa ocorre por meio da aceitação do inacabamento encontrando na educação os recursos necessários para a realização dessa ação.

Tendo em vista a educação como promotora da formação de sujeitos, muitas vezes as práticas desenvolvidas nos âmbitos escolares são insuficientes às necessidades dos educandos ocasionando a evasão da escola regular. Sobre a Pedagogia Social,

[...] como processo desenvolvido no âmbito educativo não formal, se organiza para cobrir demandas que escapam às instituições escolares por motivos de que essas demandas não representam objetivos da escola ou por limitações que impedem que tais instituições impactem efeitos positivos relacionados à problemática de socialização da sociedade humana. (Severo, 2017, p.233).

Em conformidade com o autor, apreende-se que a Pedagogia Social, contribui para oportunizar uma sociedade mais justa e igualitária com intuito de recolocar esses sujeitos dentro dos grupos existentes na sociedade, através de uma educação que ultrapassa os muros escolares, assim, a Pedagogia Social fomentar ações transformadoras, que só poderá ser mediada através da educação.

Segundo a autora Gohn (2010), a Pedagogia Social é libertadora, e constitui-se sobre uma educação não formal, preocupada com a capacitação do ser social, despertando a autonomia desses indivíduos rompendo com os paradigmas sociais passando a serem reconhecidos socialmente.

Assim, Gohn (2010, p.39), apresenta um dos principais objetivos da educação não formal que é “Em suma, entendemos a educação não formal como aquela voltada para a formação do ser humano como um todo, cidadão do mundo, homens e mulheres [...]”. Assim, compreende-se que esse tipo de educação é emancipatória transformadora,

visto que o seu público alvo é justamente os que se encontra em situações de vulnerabilidade social.

Subentende-se a partir da fala da autora que, entre a educação formal que ocorrer nas instituições escolares e não formal sendo realizadas em ambientes distintos como, as associações e Organizações Não Governamentais ONG's percebe-se que as duas são dotadas de intencionalidades Brasil (2006). No entanto, uma das mais marcantes intencionalidades da educação não formal constitui-se na formação dos indivíduos para a cidadania.

A atuação do (a) Pedagogo (a) em espaços não escolares na atualidade vem se tornando ainda mais frequente, pois exige que os profissionais sejam capacitados e atuantes em espaços informais, para responder tais demandas da contemporaneidade encontra-se a Pedagogia social que se efetiva em diversas esferas da sociedade, tornando-se perceptível a atuação significativa do Pedagogo em espaços como: Organizações Não Governamentais (ONG's), assentamentos, Centro de Referências da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), movimentos sociais, Centro de Acolhimento de Adolescentes sob Medidas Protetivas, Instituições de Reconciliações e Presídios. Essa educação nesses espaços não escolar é uma educação que está voltada para a humanização do sujeito, a autonomia, a libertação e a consolidação do indivíduo dentro da sociedade. Nessa linha de raciocínio.

[...] A educação informal corresponderia a ações e influências exercida pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas não estão ligadas especificamente a uma instituição. [...] (LIBÂNEO, 1999, p.23).

A educação promovida em espaços não escolar dispõe tanto de intencionalidade como de sistematização na sua efetivação. Para Libâneo (1999), o Pedagogo social tem um compromisso com o sujeito, promovendo o desenvolvimento das habilidades, técnica, atitudes e valores favorecendo aos indivíduos o seu reconhecimento na sociedade como sujeitos ativos e participativos que se constituem a partir das relações construídas com o outro e com o meio ao qual estão inseridos, entre essas relações estabelecidas entre sujeitos e sociedade encontra-se o Pedagogo social.

De acordo com o pensamento do autor, pode-se afirmar que a Pedagogia Social se constitui de conhecimentos científicos e práticos que potencializa as ações no

processo de ensino aprendizagem em espaços não escolares, o que permite aos envolvidos nesse processo uma formação continuada e intensificadora. Como ressalta Libâneo (1999, p.30), quando discorre que: “[...] O curso de Pedagogia deve formar o Pedagogo [...] um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas socioeducativas de tipo formal e não formal decorrente das novas realidades. [...]”. Entende-se a partir da fala do autor que a formação deverá ser ampla capaz de proporcionar ao profissional uma atuação diversificada na área da Pedagogia, possibilitando este a está apto para atuar ao mais diversos campos da sociedade.

Ainda sobre a Pedagogia Social, percebe-se que esta está diretamente preocupada com a libertação do indivíduo. Por ser uma educação que promova o sujeito para a autonomia, tem em seu cerne a prática da liberdade e do exercício da cidadania, uma vez que:

[...] Tal liberdade requer que o indivíduo seja ativo e responsável, não um escravo ou uma peça nem alimentada da máquina. Não basta que os homens sejam escravos; se as condições sociais fomentam a existência de autômatos, o resultado não é amor à vida, mas o amor à morte. Os oprimidos que se “formam” no amor a morte, que caracteriza o clima da opressão, devem encontrar, na sua luta, o caminho do amor à vida [...]. (FREIRE, 1987, p.31).

Em conformidade com o autor, acredita-se que a Pedagogia Social seja capaz de libertar o oprimido, fomentando no mesmo o desejo pela autonomia e pela sua incorporação dentro da sociedade. A vista disso, Severo (2017, p.2135), enfatiza que, “[...] A Pedagogia social possibilita a construção de saberes e habilidades voltadas para as intervenções educativas que se dão fora do marco da educação formal [...]”. Nesse sentido, o Pedagogo social é um articulador de saberes que proporciona aos indivíduos, a inquietude e a esperança de um novo recomeço esse sentimento só será possível despertar através da educação, seja na perspectiva formal ou informal.

Nessa perspectiva, deve-se buscar oportunizar aos indivíduos condições necessárias para o seu reconhecimento tendo em vista o seu posicionamento condicionante e assim, transformá-los em sujeitos críticos capazes de fomentar a mudança necessária a qual esses indivíduos não sejam predestinados à determinada posição na sociedade. Desta forma:

O tipo de ensino ou procedimentos metodológicos ideias têm que ser possíveis de fazer com que as expansões biológica e cultural converjam para uma mesma finalidade, que é o desenvolvimento pleno do indivíduo e não apenas retenções temporárias de conteúdos. (apenas o suficiente para

reprodução em avaliação) Isso não é aprendizagem e nos remete à época em que Freire dizia que a educação não passava de um processo bancário, no qual os professores depositavam os conteúdos e os alunos os guardavam. (NOGUEIRA, 2017, p.164).

Tendo em vista a citação, é cognoscível que os indivíduos não se permitam viver no mundo imerso a ele, alienado e alheio a uma ideologia. Quando a educação não permite que os sujeitos se desenvolvam como seres pensantes e atuantes, motivando-os a serem depositados de mera reprodução então pode-se dizer que não existe liberdade.

Um fator que caracteriza a Pedagogia Social está na socialização dos indivíduos durante o processo de aprendizagem, para isso o educador social parte da realidade dos educandos para que assim haja uma maior compreensão dos conteúdos trabalhados. Diante desse aspecto presente na Pedagogia Social e já mencionado pelo educador Paulo Freire o educando dispõem de maiores recursos para se reconhecer como indivíduo pertencente ao meio e assim transformá-lo conforme sua necessidade. Neste entendimento,

O processo de desenvolvimento psíquico do indivíduo caminha, portanto, da socialização para uma diferenciação gradual, que torna cada indivíduo um ser único e diferente dos demais. Essa relação indivíduo- meio social é recíproca: o meio social transforma o indivíduo, e este transforma o meio social por suas ações. (ALMEIDA, 2014, p.597).

Desta maneira, compreende-se a partir da reflexão do autor, que o meio transforma o indivíduo o tornando parte daquele lugar. Cabe destacar que esse processo de socialização do indivíduo, permite que o mesmo se constitua socialmente. É na relação com o outro e com o ambiente que está inserido que os sujeitos desenvolvem suas práticas, refletindo sobre suas ações, essas interações permitem que esses se desenvolvam em comunhão. Distingue-se que:

[...] Sendo uma prática de socialização educativa, não coincide com ações estritamente subsidiárias e assistências e se firma como um processo integrado à comunidade e para a comunidade, potencializando suas dimensões educativas [...]. (SEVERO, 2017, p. 234).

Assim, Severo corrobora destacando que esse novo modelo de profissional estará apto a intervir aos mais diversos âmbitos da sociedade, com a finalidade de oportunizar uma educação conscientizadora, capaz de transformar a realidades dos indivíduos que durante sua aprendizagem tiveram maiores dificuldade. Desta forma,

compreende-se a atuação desse novo profissional, o Pedagogo social e Extensionista como socializadores do saber. A Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006 destaca em seu Art. 5º inciso IX, as ações do pedagogo em espaços diversos que são:

[...] identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras [...]. (BRASIL, 2006, p.02).

Deste modo, confere-se que as ações desenvolvidas por esse profissional, atuante aos mais distintos ambientes estão direcionadas a formação de sujeitos críticos, diante as suas realidades, sendo estes instigados e capacitados a buscarem sempre mais, como estarem atentos a novas oportunidades de cursos que qualifiquem os sujeitos para desempenharem ações inovadoras. Revelando-se a necessidade advinda com os novos tempos que perdura na formação de sujeitos cada vez mais qualificados a realizar atividades progressistas. No que concerne na formação desse profissional formado em Pedagogia o Art.5, evidencia a atuação do pedagogo aos mais diversos âmbitos da sociedade.

O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.(BRASIL,2006,p.02).

Referente ao Art. supracitado o Curso de Licenciatura em Pedagogia possibilitar ao profissional novas áreas de atuação, podendo essas ser desenvolvidas em espaços não escolares, a ampliação do curso oportuniza aos seus graduandos potencializar a aprendizagem processo durante o seu processo formativo.

Ao que concerne o processo educativo em diferentes espaços de atuação podemos denominá-las de ensino formal, quando realizado em espaços escolares e não formal, quando consiste na efetivação de ações educativas em ONG's, Associações, Hospitais etc. O inciso 1º do referido documento, destaca que,

[...] princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo [...] (BRASIL, 2006, p.01).

No decorrer dos tempos o curso de Pedagogia vem ampliando o seu campo de conhecimento, no que condiz ao currículo inúmeras leis e normas decorreram com o intuito de melhoramento do Curso. Relativo a isso, encontra-se na grade curricular do curso, várias disciplinas foram adicionadas justamente para o Pedagogo na sua incumbência desenvolver atividades capazes de abranger os diferentes âmbitos sociais.

Portanto, verifica-se que os (as) estudantes Extensionistas, estão em constante contato com os desafios do dia a dia, incentivando a preparação os (as) graduandos (as) para atuarem tanto em ambientes formais como não formais conforme as necessidades existentes.

As contribuições provenientes da Extensão Universitária possibilita aos discentes em formação uma concepção frente à realidade da qual está inserida, o que o oportuniza uma formação de qualidade, tornando-os capacitados para refutar com as exigências advindas da contemporaneidade.

Tendo em vistas, as constantes transformações da sociedade moderna e consequentemente às novas exigências emergentes, destaca-se a necessidade de um profissional cada vez mais capacitado, o que requer uma formação abrangente, que amplie o olhar do para as novas demandas sociais, encontrando-se aparato para lidar com tais exigências nas ações dos (as) extensionista e do Pedagogo Social.

O próximo capítulo apresentará o caminho percorrido para a efetivação desta pesquisa, os instrumentos utilizados para coletar os dados. Desta forma o capítulo mostrará os percursos percorridos para a efetivação deste estudo.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Ao ingressar na universidade os sujeitos passam a conhecer e produzir conhecimento, este o conhecimento caracteriza-se como científico, que no entendimento de Barro (1990, p.13) “[...] é o aperfeiçoamento do conhecimento comum e ordinário, sendo obtido através de um procedimento metódico, o qual mobiliza explicações rigorosas e/ou plausíveis sobre o que se afirma a respeito de um objeto ou realidade”. Assim, entendemos que o conhecimento produzido na universidade torna-se o aperfeiçoamento do conhecimento popular, Lakatos (2003, p.76) destaca que “[...] o que os diferencia é a forma, o modo ou o método e os instrumentos do „conhecimento”.

Deste entendimento, o conhecimento científico se define através da utilização de métodos que possam comprovar a sua certificação/veracidade. Diante do exposto, a presente pesquisa procurou averiguar, o Papel da Extensão Universitária para a formação do Pedagogo em espaços diversos, considerando os (as) graduandos (as) do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) campus de Cajazeiras-PB.

Neste sentido, Minayo, acentua que a metodologia é, (1994, p.18) “[...] o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade [...]”. Assim, a pesquisa é organizada a partir dos métodos aplicados que atuam como ferramenta para realização desta investigação. Deste modo, assinala como aporte teórico os autores, Bardin (1977), André (1989), Minayo (1994), Filho e Terence (2006), Gil (2008), Fonseca e Ribas (2008), Tozoni-Reis (2009).

4.1 Tipo de pesquisa

A metodologia adotada nesta averiguação fundamentou em uma pesquisa de abordagem qualitativa, que de acordo com a autora Tozoni-Reis (2009, p.10) “[...] defende a ideia de que, na produção de conhecimento sobre os fenômenos humanos e sociais, interessa muito mais compreender e interpretar seus conteúdos que descrevê-los.” Deste modo, sobre o caráter qualitativo a pesquisadora deve compreender as ações realizadas pelos sujeitos envolvidos na investigação. Assim, na pesquisa qualitativa.

[...] o pesquisador procura aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente e contexto social – interpretando-os segundo a perspectiva dos participantes da

situação enfocada, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito. (FILHO; TERENCE, 2006, p. 02).

Deste modo, a pesquisadora explorou e analisou de forma precisa as circunstâncias e as ações realizadas pelos (as) entrevistados (as) visando uma maior compreensão dos fenômenos averiguando, fez-se necessário também fazer um levantamento bibliográfico, onde se buscou conhecer e esclarecer informações contidas no cotidiano e na cultura sobre o comportamento dos indivíduos, André (1986, p.39) destaca que “Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador [...]”.

Assim sendo, a investigadora estabelece por meio do levantamento bibliográfico a ampliação dos conhecimentos a respeito da investigação. Deste modo, compreende-se o conhecimento bibliográfico como fundamental para um bom desempenho da pesquisa, uma vez que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. [...]. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre a população ou renda per capita; todavia, se tem à sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. [...]. (Gil, 2008, p.50).

Por meio da pesquisa bibliográfica, a investigadora dispõe de informações precisas que a possibilita ter a apropriação do conhecimento necessário a compreensão das atividades realizadas pelos sujeitos participantes da pesquisa, e assim tornar-se possível a concretização da averiguação.

A partir do aprofundamento do assunto e da delimitação do tipo de abordagem aplicada, a investigadora classifica o tipo de pesquisa mediante as características da averiguação destacando esta como pesquisa de campo, que permite a investigadora assumir segundo Barros (1990, p. 34) “[...] o papel de observador e explorador, coletando diretamente os dados no local (campo) em que se deram ou surgiram os fenômenos.” Proporcionando a pesquisadora durante a coleta de informações, conhecer os sujeitos envolvidos na pesquisa e o campo de atuação favorecendo ao (à) investigador um importante conhecimento, como destaca Minayo (2009, p.61) ao afirmar que a aproximação como a prática observada permite “[...] estabelecer uma

interação com os „atores“ que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz a pesquisa social”.

Desta maneira, o (a) pesquisador ao estabelecer um contato mais próximo com o campo de investigação consegue coletar de forma precisa as informações necessárias para solucionar à problemática que impulsionou a produção da pesquisa.

4.2 Sujeitos da pesquisa

Esta pesquisa contou com a participação dos graduandos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande campus- Cajazeiras, os escolhidos são participantes do Programa de Extensão, Projetos Pedagogia Social¹: práticas educativas em contextos diversos, o Projeto foi composto com um total de 13 Extensionista, sendo três desses convidados a participar da entrevista desta pesquisa.

A realização das atividades Extensionista deferida a partir do referente Projeto, tendo como coordenadora a professora Dra Maria Gerlaine Belchior Amaral, nos anos de 2017/2018, ficando ativo por dois anos na Instituição, o referido ainda e contou com a orientação de duas professoras.

Os convites foram direcionados aos Extensionistas concernente aos que tivesse um maior período de participação nos Programas de Extensão na UFCG. Os Extensionista entrevistados apresentaram idade entre 23 e 24 anos. No primeiro contato com os entrevistados foi apresentado o termo de consentimento para a efetivação da entrevista, assim como também a pesquisadora garantiu o sigilo em relação à identidade dos mesmos, usando desta forma nomes fictícios para identificá-los na entrevista.

4.3 Instrumentos de coleta de dados

Na coleta de dados, optou-se pela entrevista semiestruturada, por entender que este instrumento de pesquisa permite um contato mais próximo entre os sujeitos envolvidos. Segundo, Ludker, “(1986, p.34), [...] a entrevista ganha vida ao se iniciar o diálogo entre entrevistador e entrevistado [...]”. Desta forma, o informante desenvolve um papel importantíssimo para a concretização da pesquisa, permitindo que o

¹Projeto da Pedagogia Social apresentava como objetivo: Contribuir com o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes por meio das vivências e práticas educativas em espaços não escolares. A metodologia adotada baseava-se em atividades lúdicas, interativas e reflexivas, buscando assim, a produção do conhecimento.

pesquisador direciona seus questionamentos diante as necessidade observadas durante a realização da entrevista, Minayo (1994, p.59) destaca que este procedimento de coleta permite a “[...] profundidade que possibilita um diálogo intensamente correspondido entre entrevistador e informante [...]”. Em consonância com os autores, entende-se a entrevista como um instrumento que fornece uma melhor compressão no momento das análises, por esta apresentar um diálogo facilitador.

A pesquisa exerce uma parte importantíssima para a averiguação de fatos, por ser uma técnica que coleta o maior índice de dados com qualidades e precisão. Sobre essa percepção:

[...] Uma entrevista bem feita pode permitir o tratamento do assunto de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexas e de escolhas nitidamente individuais. Pode permitir o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de coleta de alcance mais superficial, como o questionário. E pode também, o que a torna particularmente útil, atingir informantes que não poderiam ser atingidos por outros meios de investigação, como é caso de pessoas com pouca instrução formal, para as quais a aplicação de um questionário escrito seria inviável. (ANDRÉ; LUDKE, 1986, p.34).

Nesta perspectiva, a escolha da entrevista como coleta de dados para concretização desta pesquisa se deu por a mesma oferecer um leque de oportunidades que beneficia o investigador, sua característica por a entrevista oferece um leque de benefícios para o (a) investigador. O diálogo entre o (a) entrevistado (a) e entrevistadora é algo essencial para que as informações fluam de maneira natural e contemplativa. Nessa linha de raciocínio,

[...] a entrevista, um termo bastante genérico, está sendo por nós entendida como uma conversa a dois com propósito bem definidos. Num primeiro nível, essa técnica se caracteriza por uma comunicação verbal que reforça a importância da linguagem e do significado das fala. Já, num outro nível, serve como um meio de coleta de informações sobre determinado tema científico. (MINAYO, 1994, p.57).

Desta forma, Minayo, corrobora para a compreensão de que a entrevista proporciona, o (a) investigador (a) a liberdade de intervir na fala do (a) entrevistado (a) para obter mais informações. Essa técnica é uma das mais usadas no campo da educação, por permitir uma maior interação entre o entrevistador e entrevistado.

Assim, a investigação iniciou-se com a entrevista envolvendo os (as) graduandos (as) do Curso de Pedagogia, de forma a averiguar a apreensão do conhecimento dos

mesmos. Desta maneira, realizou-se uma análise sobre o papel da Extensão e suas contribuições para a formação destes enquanto graduandos.

4.4 Caracterização do *lócus* de pesquisa

A pesquisa foi realizada com os estudantes do Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores na Unidade Acadêmica de Educação da Universidade Federal de Campina Grande campus de Cajazeiras-PB Localizada na Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, S/n - Populares. Os horários de funcionamentos do Centro de Formação de Professores- CFP ocorrem de forma matutina e vespertina.

Esta instituição apresenta em sua estrutura um amplo ambiente que favorece e comporta o grande número de estudantes e os estudantes residentes da universidade. Sua estrutura se dividem em blocos que correspondem ao bloco central utilizado para ministrar aulas dos cursos de Pedagogia, Letras e Geografia, demais cursos possuem seus respectivos blocos dentro do campus, encontramos ainda a biblioteca, o ambiente dos professores, o auditório centro, o bloco dos cursos técnicos, o restaurante universitário para os estudantes residentes, o ginásio, a residência feminina e masculina e a garagem.

5 ANÁLISES DOS DADOS

Para a realização desta pesquisa, a técnica utilizada permitirá a investigadora enriquecer os resultados adquiridos durante a realização da entrevista assim, o procedimento aplicado baseia-se na análise de conteúdo que tem por finalidade:

[...] tem por finalidade efectuar deduções lógicas e justificadas, referentes à origem das mensagens tomadas em consideração (o emissor e o seu contexto, ou, eventualmente, os efeitos dessas mensagens). O analista possui à sua disposição (ou cria) todo um jogo de operações analíticas, mais ou menos adaptadas à natureza do material e à questão que procura resolver. Pode utilizar uma ou várias operações, em complementaridade, de modo a enriquecer os resultados, ou aumentar a sua validade, aspirando assim a uma interpretação final fundamentada. (BARDIN, 1997, p. 42-43).

A análise de dados permite que a pesquisadora compreenda com nitidez os resultados alcançados, através da descrição dos dados coletados e análise dos fenômenos encontrados. Nesta etapa, da análise a pesquisadora busca respostas para as questões que permearam a sua pesquisa. Minayo ressalta que “(1994, p.74) [...] através da análise de conteúdos, podemos encontrar respostas para as questões formuladas também podemos confirmar ou não as afirmações estabelecidas antes do trabalho de investigação [...]”. Deste modo, a análise permite ao pesquisador um resultado da sua investigação não importa se o resultado estará ou não em consonância com a proposta da pesquisa.

Neste sentido, a pesquisa procurou-se investigar o papel da Extensão Universitária e suas contribuições para a formação docente. Sendo realizada uma entrevista com três graduandos (as) do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras, (CFP) e da (UAE), todos participantes do Programa de Extensão Projeto Pedagogia Social. Para manter a privacidade dos participantes a pesquisadora utilizou nomes fictícios. Deste modo, destaca-se como primeira pergunta. Qual (ais) motivo (s) incentivaram a sua participação nos Programas de Extensão Universitária?

Diante da indagação acima, obteve-se dos três extensionistas as seguintes respostas:

Quando eu entrei na universidade eu entrei com o objetivo de viver integralmente, então, eu sempre desde o início me envolvia e participava das atividades que estavam além das aulas, não é!? E foi aí que eu conheci a possibilidade de me envolver com a Extensão, quando eu conheci a Extensão eu via que ela tinha um potencial enorme, de envolver as teorias científicas abordadas na universidade com a comunidade e as necessidades do povo. (JOAQUIM, 2019).

Desta forma, os (as) entrevistados corrobora que a participação nesses Projetos foram relevantes para que estes pudessem se perceber como mediador das interações entre a academia e as comunidades, tendo como principal preocupação a transformação social.

[...] Depois da participação o que me estimulou a continuar na extensão, foi o fato de perceber a transformação imediata que ela traz a sociedade o retorno que nos damos do espaço acadêmico, para a sociedade que é diferente da pesquisa ne!? Na extensão nós temos a possibilidade de da o retorno do que nos é proporcionado a construir na sociedade possibilitando uma transformação social mais rápida. Então a primeiro momento o que me instigou a participar da extensão foi o fato de ser um tema, uma área que eu não conhecia da pedagogia social. E no segunda coisa foi a transformação social que a extensão possibilita. (BONIFACIO, 2019)

Diante do exposto, percebe-se a partir da fala dos (as) extensionistas, o quanto é relevante os Programas de Extensão para sua formação, bem como também para o envolvimento da Universidade com os problemas sociais.

[...] Então o primeiro momento o que me instigou a participar da extensão foi o fato de ser um tema, uma área que eu não conhecia da pedagogia social. E no segunda coisa foi a transformação social que a Extensão possibilita. (ANTÔNIO, 2019).

Assim, é notório a intencionalidade e o entusiasmo dos (as) extensionista (as), ao expor a magnitude da participação nos Programas de Extensão. Dessa forma, A Extensão surge com o objetivo de suprir as lacunas existentes na formação docente, Neto (2006), expõe que, “[...] a Extensão constitui-se como processo educativo, cultural e científico. [...]” Nesta perspectiva, entende-se a Extensão como uma prática acadêmica imensurável, pois, não se pode medir as contribuições que esta possibilita para a formação docente. O PNE, (2018), Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, na meta, 12.7 da Lei nº 13.005/201, contribui que

Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico,

tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (BRASIL, 2018, p.01).

Essa articulação de conhecimento que a diretrizes revela é justamente a interação que os (as) Extensionista mediam entre a academia e a comunidade, com práticas educativas desenvolvidas para contribuir com o bom desempenho das comunidades em busca de uma sociedade mais equânime. Em consonância com a citação, faz-se uma relação com a fala dos Extensionista ao apontarem, uma ligação que a Extensão possibilita entre a universidade e a comunidade. Este papel propriamente realizado por meio da Extensão surge como um elemento instigador para os participantes dos projetos.

Ao serem interrogados sobre, de que forma a Extensão Universitária por meio do Projeto Pedagogia Social contribuiu para a expansão da sua formação? Os três entrevistados narraram que

[...] por meio da pedagogia social eu comecei, [...] a desconstruir uns conhecimentos que eu tinha, uma ideia que eu tinha do curso de Pedagogia, que eu realmente acreditava que o nosso curso ele não nos preparava para atuar em outros campos que não fosse a escola. [...] através dela eu conseguir desenvolver novas habilidades na adaptação na reestruturação, ressignificação das teorias de como é desenrolar resolver determinadas situações que acontecem que fogem do nosso planejamento. (BONIFACIO, 2019)

Assim, o (a) Extensionista ao se inserir nas comunidades possibilitam a promoção da cidadania e transformação do ambiente ao seu entorno.

A pedagogia social foi um divisor de águas na minha formação, para ser bem sincero, é a minha formação acadêmica ela se divide em antes e depois da pedagogia social. [...] o projeto de extensão não é apenas uma atividade extra acadêmica que você vai receber um certificado, vai pontuar alguma coisa no lattes para sua ascensão na vida acadêmica, não é só isso, a extensão acadêmica acima de tudo é um projeto que visa ampliar a sua dimensão humana, então a questão humana pra mim foi o diferencial na minha vida, passando a ver as pessoas na sociedade com outros olhos.(JOAQUIM,2019)

Junto a Extensão encontra-se a Pedagogia Social as duas fomentam uma educação transformadora, a fim de oportunizar uma sociedade mais justa e igualitária, essas transformações só poderão ser mediadas através da educação, é uma contribuição incomparável a se tratar dos outros Programas da academia. Como assinala o entrevistado,

[...] é uma contribuição imensurável, não dá pra mensurar o quanto a gente contribui ou já contribuiu com a formação de pessoas, com a sociedade com o todo, quando a gente sai das nossas amarras quando a gente sai da nossa rotina de só estudar e a gente decide ir pra comunidade contribuir com o desenvolvimento dela, quando a gente sai da universidade para contribuir com alguma deficiência de aprendizagem né, então isso é um ganho muito singular para essas pessoas que são atendidas por projetos de Extensão Universitária. (ANTÔNIO, 2019).

Os (as) extensionistas ponderam que a Extensão possibilita um olhar diferenciado para a comunidade viabilizando novas interações e a trocas de novos conhecimentos, estas vivências facilitam e promovem uma formação diferenciada, os capacitando para atuarem em diversos espaços como no caso do Pedagogo Social. Tendo em vista que:

[...] A Pedagogia Social se atrela a uma concepção mais ampla de formação humana, sugerindo que a circunscrição do processo educativo ao âmbito dos Programas de instrução escolar incorreria na negação de possibilidades formativas reconhecidamente significativas e eficazes para a transmissão/construção de conhecimentos e atitudes relativas às necessidades emergentes em setores sociais específicos e complexos. (SEVERO, 2017, p.124).

Os (as) entrevistados ainda chamam atenção para a importância desses programas para a dimensão humana, os (as) graduandos, oferecem através dos projetos uma assistência social e educacional para as comunidades, utilizando a dimensão humana como uma relevante ferramenta de propagação do conhecimento, capaz de proporciona uma nova construção de saberes. Assim, Freire (2011, p.27), salienta que, “Conhecer dimensão humana, que aqui nos interessa, qualquer que seja o nível em que se dê, não é o ato através do qual um sujeito, transformado em objeto, recebe, dócil e passivamente, os conteúdos que outros lhe dão ou impõe”. Neste sentido, as práticas Extensionista dentro das comunidades é algo de extrema responsabilidade por interferir diretamente na formação humana do envolvidos, sendo assim, é necessário que se tenha conhecimento socioeconômico da localidade de atuação.

Deste modo, cabe a estes desenvolver atividades capazes de estimular as comunidades a se fortalecerem em busca de novas habilidades, tendo a educação como principal mentora. Deste modo, a Extensão possibilitam uma prática potencializadora e inovadora de ações realizadas pelos Extensionistas, em virtude do desenvolvimento de práticas junto ao corpo social promovendo o aprimoramento tanto do (a) graduando (a) quanto do ensino da rede pública.

Sobre tais afirmações indagou-se os graduandos entrevistados concernentes à formação dos (as) graduandos (as) que participam dos programas de Extensão: Para você existe(m) diferença(s) na formação dos (as) Universitários (as) participantes dos Programas de Extensão Universitária daqueles (as) que não participam?

[...] a nossa formação não se esgota na sala de aula, então é muito visível a dimensão formativa das pessoas que participam de projetos de extensão, das pessoas que não participam, a visão de mundo dessas pessoas, como essas pessoas compreendem as pessoas, como essas pessoas compreendem a educação em sua totalidade, né? [...] por que a gente não vai só para a sala de aula, a gente vai pra casa, a gente vai para abrigo, a gente vai pra comunidade, a gente vai para os espaços onde a educação em sua perspectiva humana ela acontece, né? a gente vai para espaços de socialização. A escola é um dos espaços e talvez o menos significativo na formação humana, na dimensão afetiva desses sujeitos, a escola participa do processo de escolarização deles, proporciona o crescimento intelectual deles, os projetos de extensão além de contribuir nessa formação intelectual, nessa ascensão para os estudos posteriores a extensão, eu estou falando como participante do projeto de Pedagogia social, a extensão ela além disso ela proporciona um contato afetivo, um contato amoroso, um contato humanizador, a gente não vai lá pra fazer atividade, a gente não vai lá pra corrigir atividades, a gente vai lá pra abraçar, a gente ai lá para interagir, a gente vai lá pra socializar pra conhecer pra trocar experiência[...] (JOAQUIM,2019)

Sobre este entendimento, o documento de Política Nacional da Extensão Universitária, aborda esta parceria como,

[...] um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com as quais interage [...] (BRASIL, 2012, p.28).

Verifica-se a partir do documento citado, a contribuição da Extensão Universitária tanto para a universidade como para as comunidades, considerando as promoções de ações educativas em setores que apresentam a existência de carências sociais.

Eu acredito que a diferença esta é na possibilidade de desenvolver a mobilização dos saberes de fato para a prática, porque quando a gente inicia um projeto de extensão como eu falei anteriormente a gente precisa ter essa preocupação em estudar em planejar. [...] eu acredito que há sim a diferença e a diferença e justamente nisso em saber mobilizar os saberes a ponto de saber se realmente é, buscar atender as necessidades educacionais e sociais do público alvo do seu projeto. (ANTÔNIO, 2019).

Desta forma, os participantes da entrevista, narraram nas suas falas o quanto para eles é significativo a participação nos Programas de Extensão. É sair da zona de conforto para irem busca de novos conhecimentos. Referente a essas percepções Freire

(1977a, p.28), corrobora que, “Nestas relações com o mundo, através de sua ação sobre ele, o homem se encontra marcado pelo resultado de suas próprias ações.” É essa ação do homem que transforma o ambiente ao seu redor, através do conhecimento e de práticas libertadoras capazes de impulsioná-lo no desejo de transformar o mundo.

[...] A Extensão Universitária, ela nos possibilita fazer, ela nos leva para a prática, então é isso é justamente isso, a Extensão Universitária na sua totalidade ela vai contribuir muito na formação desses profissionais na medida em que ela vai levar eles para a prática na medida que ela levar eles a pensar sobre o problemas, sobre situações, sobre sociedade, sobre educação e isso sobre diferentes tipos de educação e sobre diferentes temáticas que não são abordadas ou são poucas abordadas no currículo da universidade e isso é um grande diferencial, por si só já é um grande diferencial na formação de qualquer pessoa que tenha a oportunidade de participar da Extensão Universitária.[...] (JOAQUIM,2019)

A Extensão Universitária consiste na realização de práticas desenvolvidas pelos educandos e tem entre seus objetivos potencializar suas ações, através da realização de atividades consistentes, essas práticas que a Extensão oferece aos (as) não são contempladas pelo estágio. Segundo o PNEU,

As atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporânea que possibilitam. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológico, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmar e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira. (BRASIL, 2012 p.34).

Tendo em vista o PNEU pode-se afirmar que a Extensão Universitária é um o meio acadêmico propiciador de conhecimentos e de práticas diferenciadoras e potencializadora de saberes.

A Extensão Universitária ela colabora justamente pelo fato dela propiciar esse contato mais pessoal com o público social esse contato de entender as dificuldades[...] contribuir de alguma forma pra que aquelas necessidades possam ser supridas[...] o projeto ele contribui nesse sentido ele amplia a visão ele favorece esse contato mais pessoal com o público alvo e isso traz benéfico tanto para universidade quanto para o aluno que faz Extensão. (BONIFACIO, 2019)

Desta maneira, o PNE, usando as suas atribuições legais através das Diretrizes da Extensão (2018, p.02) no art.5 inciso II, registra que, “a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo

interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;” A Extensão precisa alcançar essas dimensões de ensino, formar o indivíduo para as diversidades sociais.

O inciso V do Art. acima citado discorre sobre “o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;”. Nesta prerrogativa, os (as) Extensionista tem a oportunidade de valorizar seu currículo potencializando seus conhecimentos, como também proporcionar às comunidades uma inclusão social através das atividades desenvolvidas na mesma. Desta forma,

A construção de um currículo contém oportunidade de uma práxis elaborada de um conhecimento acadêmico, permeado das contribuições dos docentes, dos discentes e, também, das possibilidades de trocas de saberes sistematizados, acadêmicos ou populares. Este processo dialético de teoria e prática conflui para uma outra visão de mundo, podendo a extensão ser vista, efetivamente, como um trabalho social que tem uma expressa utilidade e com uma explícita intencionalidade.[...]. (NETO, 2006, p.61).

Assim, a formação dos (as) graduando (as) que participam do Programa de Extensão é imensurável a se compara com os (as) graduandos (as) que não participam dos Programas, por a Extensão oferecer subsídios que contribui para o desenvolvimento pleno do sujeito, sobretudo no cenário da nova sociedade. O autor ainda chama atenção para a construção do currículo, as oportunidades que os (as) Extensionista têm quando participam desses Programas de Extensão.

Diante do exposto perguntou-se aos (às) entrevistados, como a Extensão Universitária colabora para a formação de profissionais aptos às constantes transformações impostas pela sociedade contemporânea?

[...] a extensão ela nos permite um contato direto com a sociedade né!? Então dessa forma a gente pode entrar no contexto social das pessoas a gente pode entrar na realidade compreendendo o mundo que nós habitamos nele, por que uma coisa é nós apenas observamos e outra coisa é nós observamos e atuamos, então eu acredito que a extensão nos permite essa visão mais crítica da sociedade e percebendo os desafios, percebendo as dificuldades, percebendo também as possibilidades onde nós tivemos que atuar, onde nosso trabalho for realmente necessário.[...] (ANTÔNIO,2019).

Com base nas falas dos entrevistados, compreende-se o quanto os (as) graduandos (as) são focados e dedicados nas suas práticas os graduandos estão sempre

demonstrando intencionalidades com relação às ações desenvolvidas nas comunidades. Desta forma, percebe-se que é próprio do Extensionista desenvolver atividades capazes de suprir com as dificuldades encontradas dentro das comunidades. Como mediador desses problemas, encontram-se os (as) Extensionista com suas às ações educacionais, desempenhando um papel importantíssimo dentro da sociedade.

Portanto, cabe aos sujeitos envolvidos nos processos de formação difundir a educação para outras perspectivas, como nas comunidades mais carentes. Com base no exposto o PNEU, (2012, p.39), assegura que, “Exercitar o papel transformador da Extensão na relação da Universidade Pública com todos os outros setores da sociedade, no sentido da mudança social, de superação das desigualdades [...]”. Compreende-se assim, que a Extensão Universitária surge para contribuir com a formação dos indivíduos os capacitando para lidar com as exigências da contemporaneidade.

O PNEU (2012, p.35) contribui sobre, “A qualificação da formação do estudante, por meio de seu envolvimento em atividades Extensionista, [...] um diálogo franco e permanente dos órgãos destinados ao fomento das ações Extensionista [...]”. Assim, a Extensão se apresenta como uma ferramenta facilitadora da relação que a universidade estabelece com a comunidade, rompendo com as extremidades existentes entre essas duas esferas na tentativa de redimensionar as práticas acadêmicas. Desta forma, a Extensão Universitária, busca interagir diante as transformações sociais viabilizando minimizar os impactos da sociedade contemporânea.

A universidade almeja o bem maior da comunidade por meio de ações transformadoras, realizadas pelos Extensionista uma construção de saberes. Sobre essa perspectiva indagou-se os Extensionista, referente à, como você avalia as ações Extensionista oferecidas pelo curso de Pedagogia do campus da UFCG à comunidade Cajazeirense?

[...] Na minha opinião não há como a gente definir o tamanho, não há como, a gente só consegue dizer que é um ganho extremamente significativo porque nós percebemos a transformação ocasionadas após as nossas intervenção. Nós percebemos que, a pessoas que nós conhecemos no primeiro dia não são as mesmas pessoas que nós nos despedimos no último dia de projetos, não ,não são, são pessoas extremamente cariosa, são pessoas que estão abertas as possibilidades, são pessoas que aprenderam que evoluíram no seu processo de aprendizagem[...]. Então, [...]onde a educação chega ela transforma, ela transforma pessoas ela transforma sujeitos, então, nunca fica a mesma coisa. Quando nos projetos de Pedagogia Social, nós íamos para o nosso espaço de intervenção nos primeiros dias a gente percebia uma certa resistência e a medida que os dias ia se passando nós percebia um vínculo afetivo que era criado entre as pessoas assistidas e nós os extensionistas né e nós vimos aquele vínculo com aquelas pessoas né.[...] (JOAQUIM,2019)

Sob essa acepção, Freire (1983, p.11), acentua a necessidade de se conhecer a dimensão humana, para o aprimoramento das práticas educativas que facilitam a transformação social, através da “[...] extensão de seus conhecimentos e de suas técnicas se faz aos homens para que possam transformar melhor o mundo em que estão [...]”. Diante da fala do autor, compreende-se que a universidade apresenta como um dos elementos formadores e transformadores a Extensão Universitária, permitindo que os discentes participem intensamente das transformações sociais e construção dos sujeitos críticos- reflexivos dentro das comunidades.

[...] Eu acredito assim que quando nós damos o nosso melhor e quando nós desenvolvemos um trabalho de qualidade trazemos resultados positivos, como eu falei antes, a extensão nos possibilita esse contato direto com o meio social uma ação prática mesmo, nós não ficamos apenas na teoria nós vamos na prática e isso facilita realmente uma transformação social daquele contexto quando o trabalho é planejado, organizado, estruturado quando o grupo realmente trabalha nos podemos trazer uma contribuição muito positiva para a sociedade. (BONIFACIO, 2019).

Observa-se partir do discurso dos mencionado uma intencionalidade quanto às ações conduzidas aos sujeitos assistidos pelos graduandos, como os mesmos citaram não é algo solto, os Projetos de Extensão exige que os graduandos Extensionista, tenham um planejamento, uma organização, para que o público alvo consiga internalizar os ensinamentos aplicados pelos Extensionista, é despertar nesses sujeitos a dimensão humana. Desta maneira vê-se que,

[...] a essência dessas ações e de fato é colaborar com o crescimento social colaborar com uma melhor qualidade de vida, Então, eu acredito nisso que todo projeto de extensão ele se volta pra colaborar em uma qualidade de vida para o público, seja esse público criança, adolescente, mulheres, seja qualquer tipo de público todo projeto de extensão ele tem essa essência colaborar para a formação humana, e uma formação digna, uma formação de fato humana, não uma formação que veja o ser humano apenas com uma cabeça pensante que precisa aprender mais que veja mais do que isso, que veja no ser humano um sujeito né, que além de ter a necessidade de adquirir conhecimento de construir conhecimento ele também é sujeito ele precisa ser entendido nessa totalidade, na totalidade emocional, na totalidade é física, em sua totalidade psíquica. Então, eu acredito que quando um projeto se volta pra desenvolver atividades que veja o sujeito na integralidade de forma total aí sim o projeto começa contribuir. (ANTÔNIO, 2019).

Com base nas narrativas dos entrevistados, entende-se o quanto são pertinentes às ações dos (as) graduandos (as) direcionadas para as comunidades. Assim, a Extensão proporciona um leque de conhecimentos, tanto para aos (as) graduando como para a sociedade. Para isso,

[...] vislumbra-se a extensão como um trabalho que se volta a produção do conhecimento novo, dando um papel também social a esse produto de atividade extensionista. Entendendo-se a extensão como um trabalho social, observa-se que a sua ação resultante é uma ação deliberada, criando um produto. Esse produto se chama conhecimento para transformação social. Ora, é o trabalho expresso como outro conhecimento que se presta para a efetivação dessa possibilidade, sendo constituída a partir da realidade humana, e só com ela é criar-se um mundo, também mais humano. [...] (NETO,2006,p.79).

Desta forma, o autor considera a ação Extensionista como algo relevante para expansão de conhecimento, esse conhecimento produzido pela extensão tem como função de ir ao encontro dos indivíduos nas comunidades. À vista disso, Freire (1977, p.84) corroboram para uma educação que possa enxergar as dimensões humanas, que busque integrar os indivíduos possibilitando a estes uma incorporação social. “A educação que não se transformasse ao ritmo da realidade não “duraria”, porque não estaria sendo”. Essas transformações só são possíveis através da educação, uma educação libertadora que seja capaz de mudar o ambiente ao seu redor.

A relação do sujeito com mundo, não é de estar estático, mas de movimentar-se para transformá-lo, Freire, (2015, p.75), assevera sobre, “[...] Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra [...]” Por esta razão é que faz as ações dos Extensionista é marco essencial para as transformações social, é justamente estar no mundo para fazer parte, para interagir com os impactos sociais.

O próximo capítulo apresenta-se as considerações finais desta pesquisa, os resultados alcançados e a relevância desta investigação para formação docente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa tive a oportunidade de fazer ponderações acerca da relevância da Extensão Universitária para a formação dos(as) graduandos(as) através do Projeto de extensão da Pedagogia Social atuando em espaços diversos.

Assim, a presente pesquisa apontou como propósito, Investigar o Papel da Extensão Universitária para a formação teórico-práticos dos (as) graduandos (as) do Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande campus Cajazeiras- PB.

Durante a realização desta investigação, observou nos relatos dos (as) Extensionista entrevistados o entendimento dos mesmos referentes às contribuições adquiridas em sua formação a partir da participação nos Programas de Extensão, em particular a Pedagogia Social. Assim, ao constatou-se na fala dos (as) graduandos (as) Extensionista a necessidade do (a) educador (a) ao realizar ações educacionais ter um olhar sensível às carências e especificidades que encontra-se ao seu entorno. Compreendendo ainda que a universidade ao disponibilizar de atividades Extensionista aos (às) graduandos está instigando uma formação ampla, capaz de aproximar a teoria da prática. Deste modo, destaco que os resultados dessa pesquisa foram alcançados, apresentando um retorno satisfatório.

Com base nos resultados apresentados evidencia-se que a metodologia utilizada se fundamentou em uma pesquisa de abordagem qualitativa, sendo esta investigação de campo e teve como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada.

Assim, as amostras obtidas pela entrevista semiestruturada, atestou a universidade em consonância com a sociedade por meio da Extensão Universitária se estabelece como uma ferramenta capacitadora da formação dos (as) graduandos, os tornando sujeitos críticos- reflexivos.

Dessa maneira, compreendo que a Extensão é imprescindível para a formação de profissionais, preparados para as nuances advindas na contemporânea, configurando-se como um instrumento potencializador das habilidades dos (as) graduandos (as) por meio de práticas que fomentem os diferentes saberes adquiridos com as ações realizadas junto à sociedade.

Outro ponto pertinente da pesquisa encontra-se nos estudos feitos sobre a pedagogia Social, que a partir deste estudo evidenciou-se as lacunas existentes na formação acadêmica do curso de Pedagogia da UFCG. Percebendo deste modo, a

inexistência de disciplinas que expanda as práticas realizadas em diferentes áreas o(a) qual está apto a atuação. Sendo apenas por meio de Projetos como o da Extensão que os (as) graduandos (as) têm o conhecimento direcionado a práticas realizadas em diferentes espaços como no caso da Pedagogia Social e da Pedagogia hospitalar, essas incentivam a realização de ações pedagógicas fora do âmbito escolar.

A partir dos dados coletados com a entrevista, consegui perceber o quanto a Extensão Universitária é um divisor de água na formação dos (as) graduandos (as), por esta desenvolver potenciais significativos permitindo que os participantes dos programas de Extensão relacione os conhecimentos científicos adquiridos na universidade com as necessidades das comunidades, possibilitando uma reflexão sobre as teorias estudadas e reorganizando diante as necessidades observada

Por fim, concluo que a partir dos recursos metodológicos adotados obtive resultados que apontam a contribuição da Extensão para a formação dos (as) graduandos (as), tais como, colaborar para a autonomia, favorecer as práticas acadêmicas e proporcionar aos graduandos (as) uma vivência em espaços diversos. Além, de incentivar ações reflexivas diante as prática desenvolvidas com a sociedade e a formação dos sujeitos. Diante este entendimento realço um dos questionamentos surgidos durante a realização da pesquisa que consiste em, como os (as) graduandos (as) não participantes de Programas de Extensão buscam adquirir os conhecimentos pertinentes a aqueles que têm o contato com a sociedade ainda na universidade?

Assim, durante o percurso realizado para a concretude desta pesquisa evidenciase os aspectos que auxiliaram para entender-se as principais contribuições da Extensão para a formação acadêmica do graduando (a) no curso de Pedagogia, tornando pertinente às ações dos extensionistas e do Pedagogo Social nas comunidades, facilitando as interações entre universidade e sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. A questão do Eu e do Outro na psicogenética walloniana. **Estud. psicol.** Campinas, SP, vol.31, n.4. out./ dez. 2014.
- ANDRÉ, Mari E. D. A; LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa**- São Paulo, SP, EPU,1986.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil.** 3^a ed. São Paulo, SP, Impresso no Brasil, 2010.
- AURELIO, Buarque de Hollanda Ferreira. Mini Aurélio século XXI escolar : [et al.] 4.Ed. rev. e ampl. Nova Fronteira, Rio de Janeiro. 2001.
- BARDIN, Laurence. L' Analyse de Conremt. RETA Luís Antero; PINHEIRO, Augusto tradução e (org). **Análise de conteúdo.** Lisboa, Portugal, Edições 70, 1977.
- BARROS, Aidil de Jesus P de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas.** Petrópolis-RJ, Vozes, 1990.
- _____, **Plano Nacional de Extensão Universitária.** – PNext. 1996. Disponível em: <http://pdi.ufabc.edu.br/wp-content/uploads/2011/09/Plano-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-2011-2020.pdf>. Acesso em: 24 de Jul. 2018.
- _____, **Conselho nacional de educação conselho pleno.** Resolução cne/cp nº 1, de 15 de maio de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 27. Abr. 2019.
- _____, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, 2016.
- _____, **Legislação Informatizada - LEI Nº 5.540, DE 28 DE NOVEMBRO DE 1968 - Publicação Original.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acessa em: 09. Jun. 2019.
- _____, **Resolução CNE/CP nº. 01, de 15 de maio de 2006. Conselho Nacional de Educação conselho pleno.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acessado em: 15 Out. 2018.
- _____, **Política nacional de extensão universitária.** Disponível em: <https://assets.itpac.br/arquivos/extensao/POLITICA%20DE%20EXTENS%C3%83O%20UNIVERSIT%C3%81RIA%20-%202018.pdf>: Acesso em: 03. Mai. 2019.
- FILHO, Edmundo E. TERENCE, Ana Cláudia F. **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais.** Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr540368_8017.pdf. Acesso em: 15 Set. 2018.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro, RJ, Paz e Terra, 1997a.

_____, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Tradução (org) Rosisca Darcy de Oliveira/ prefácio de Jacques Chonchol- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977b.

_____, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, RJ, Paz e Terra, 1987.

_____, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**, saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire- 51ª ed- Rio de Janeiro: paz e terra,2015.

_____, Paulo. **Pedagogia da esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____, Paulo. **Educação e mudança**. Coleção Educação e mudança vol.1.9ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

GONÇALVES, Magna Feliciano, ROLIM, Francisca André. O estudante de Pedagogia e a experiência com a Pedagogia. In: AMARAL, Maria Gerlaine Belchior. SILVA, José Amiraldo Alves da; OLIVEIRA, Maria Thaís de; LIMA, Alana Kelly Maia Macedo Nobre de. (Orgs.) **Pedagogia Social: Um Horizonte Educativo para Contextos Diversos**. Fortaleza: Impreco, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** .6. ed. - São Paulo, SP, Atlas, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas na escola**.

Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/30405.pdf>.
Acessado em: 15 Out. 2018.

LAKATOS, Eva. Maria. MARCONI, Marina. Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 27. Ed. São Paulo, SP, Cortez, 1994.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: . (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29.

NOGUEIRA Patrícia Leite. **Alteridade e educação: alternativas para criação de identidade**. Saberes, Natal, RN, v.1 n. 16, Agos, 2017, p. 146- 170.

NETO, José Francisco de Melo. **Extensão popular**. João Pessoa, PB, Editora Universitária, 2006.

PESSOA, Astânea Ferreira. et al. A extensão universitária como uma etapa formativa na graduação: a experiência com a Pedagogia Social. In: AMARAL, Maria Gerlaine Belchior, BATISTA, Maria Thaís de Oliveira, LIMA, Alana Kelly Maia Macedo Nobre de (Orgs.) **Pedagogia Hospitalar: múltiplos olhares e práticas**. Fortaleza: Impreco, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 2013.

Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadosedocXXI.pdf> :
Acesso em: 02. abr 2019.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. O horizonte da Pedagogia Social: perspectiva de aproximação conceitual. **Revista Ibero- Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v 12, n. 4, p. 2122- 2137, out./ dez. 2017.

TOZONI- REIS,, Marília Freitas de Campos. Metodologia da pesquisa. 2 ed. Curitiba, PR, IESDE Brasil S.A. 2009.

ZYGMUNT, Bauman. **Modernidade líquida**. Tradução (org) Plínio Dentzien. Rio de Janeiro, RJ, Jorge Zahar, 2001.

Fórum de pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira/
Políticas Nacional de Extensão Universitária- Manaus, AM, 2012.

APENDECE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

1. Qual (is) motivo(s) incentivam a sua participação nos programas de extensão universitária?
2. De que forma a extensão universitária por meio do projeto pedagogia social contribuiu para a expansão da sua formação?
3. Pra você existe(m) diferença(s) na formação dos universitários participantes dos programas de extensão universitária daqueles que não participam?
4. Como a extensão universitária colabora para a formação de profissionais aptos às constantes transformações impostas pela sociedade contemporânea?
5. Como você avalia as ações extensionistas oferecidas pelo curso de pedagogia do campus da UFCG à comunidade cajazeirense?

APÊNDICE B– TCLE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa _____

_____, sob a
responsabilidade do (a) pesquisador
(a) _____

e desenvolver uma pesquisa nesta instituição _____ cidade de _____
_____. Sua participação é voluntária. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa não existem. Se você aceitar participar, estará contribuindo para o processo educativo de seu filho/a. Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço UAE campus Cajazeiras, pelo telefone (83) 35322088, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/HUAC, na Rua Dr. Carlos Chagas, s/n, São José. Campina Grande - PB, telefone (83) 2101-5545.

Consentimento Pós–Informação

Eu, _____, fui informado sobre o que o (a) pesquisador (a) quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo (a) pesquisador (a), ficando uma via com cada um de nós.

_____ Data: ___/___/___

Assinatura do participante

Impressão do dedo polegar - Caso não saiba assinar

Assinatura do Pesquisador Responsável